

190

2 241

Índio guarani se suicida em MS durante visita de Jobim

MEMÉLIA MOREIRA
Enviada especial

Dourados (MS) — A primeira notícia recebida pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, que ontem iniciou sua viagem às aldeias guaranis, em Mato Grosso do Sul, foi o suicídio de mais um índio. Desta vez, na área de Amambai, que hoje de manhã será visitada pelo ministro e sua comitiva. Com este, eleva-se para nove o número de suicídios dos guaranis-caiovas, no mês de novembro. De acordo com as estatísticas oficiais, neste ano, 52 índios — entre eles uma criança de nove anos — já se suicidaram.

O cacique Luciano Arévaldo, chefe caiova da aldeia Baroro, quer uma solução imediata para o problema do suicídio entre os índios. Essa é sua reivindicação mais importante. Além da cobrança de uma solução para a tragédia guarani, o cacique pede também melhorias no atendimento de saúde e mecanização da área agricultável.

Já na aldeia Jaguapiru, cujo território indígena é cortado pela estrada MS-156, que liga as cidades de Dourados e Itaporã, os índios pedem que as autoridades providenciem uma forma de reduzir a velocidade dos carros que trafegam na rodovia, principalmente à noite. Além dos suicídios, os caiovas de Jaguapiru estão enfrentando ainda um alto índice de atropelamentos.

Censo — A grita internacional — teve a participação até da modelo nicaraguense Bianca Jaegger — obrigou a Funai a voltar os olhos para os caiovas (subgrupo guarani que vive em Mato Grosso do Sul). Desde o dia 13 de novembro, a Fundação Nacional do Índio mantém, na região, um grupo de técnicos e pesquisadores. Entre outras atividades, o grupo promoveu um censo nas áreas mais críticas. De acordo com o recenseamento em cinco áreas — Amambai, Caarapó, Dourados, Porto Lindo e Taquapiri — vivem cerca de 15 mil índios. Os

territórios são exíguos e a redução territorial crescente é um dos fatores de suicídio dos caiovas.

Gota d'água — O suicídio do último sábado foi, aparentemente um dos mais fúteis. Odair Lescando, o índio, de 17 anos, chegou na casa de seus tios, na aldeia Amambai, e pediu um cigarro. O pedido foi negado e Odair, sem titubear, procurou a árvore mais próxima e, com um fio de náilon, enforou-se. "Na verdade, essa é apenas a gota d'água de todo um processo", afirmou ontem o antropólogo Cláudio Romero, ex-presidente da Funai e que vem se dedicando à questão guarani desde 1993. Romero acredita que enquanto não for solucionada a questão das terras, o problema permanecerá.

Jobim permanecerá em Mato Grosso do Sul até o final da tarde de hoje, depois de visitar Amambai, Panambezinho. Caarapó, Dourados e Bororo, uma das mais miseráveis aldeias guarani-caiova.